

# PARQUE PALEONTOLÓGICO DE ITABORAÍ E SUA VALORIZAÇÃO COMO PATRIMÔNIO DE VALOR CIENTÍFICO E CULTURAL

## PALEONTOLOGICAL PARK ITABORAÍ AND THEIR VALUATION AS PATRIMONY OF SCIENTIFIC AND CULTURAL VALUE

Stella Barbara Serodio Prestes, Departamento de Geologia, Laboratório de Macrofósseis, Universidade Federal do Rio de Janeiro. telababi@gmail.com

Luis Otavio Rezende Castro, Departamento de Geologia, Laboratório de Macrofósseis, Universidade Federal do Rio de Janeiro. tavinhobio@yahoo.com.br

**Resumo:** Apesar de sua grande importância na paleontologia a Bacia de Itaboraí tem sofrido com a ação antrópica. Tanto os cariocas quanto os moradores da região não tem conhecimento do valor científico e cultural da área hoje protegida pelo Parque Paleontológico de Itaboraí. Partindo da premissa que só se cuida adequadamente daquilo que se conhece, alguns projetos como Jovens Talentos estão em andamento aproximar a comunidade em torno do Parque Paleontológico de Itaboraí. Além da utilização de eventos fora e dentro do parque para sua divulgação da importância local. Atualmente encontra-se em elaboração de instrumentos lúdicos levando o conhecimento do parque Paleontológico para escolas do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Parque Paleontológico de Itaboraí. Escolas. Comunidade.

**Abstract:** Despite its importance in paleontology Itaboraí Basin has suffered from human activities. Both the Cariocas and local residents have no knowledge of scientific and cultural value of the area now protected by Paleontological Park Itaboraí. Assuming that only properly take care of what is known, as some projects are in progress like “Jovens Talentos” bring the community around the Paleontological Park Itaboraí. Besides the use of events outside and inside the park for its disclosure of local importance. It is currently in development of educational games bringing knowledge of the park Paleontological for schools in Rio de Janeiro.

**Keywords:** Paleontological Park Itaboraí. Schools. Community.

**Introdução:** A exploração da Bacia de Itaboraí exerceu grande influência no desenvolvimento econômico e social do Município de Itaboraí, mas com o passar dos anos e o distanciamento desta época áurea, sua importância científica e seu legado histórico foram caindo no esquecimento, a despeito da criação do Parque. A grande maioria dos moradores dos arredores do Parque, não tem conhecimento do valor científico e cultural da área hoje protegida pelo Parque (Santos, 2010). O Parque Paleontológico de Itaboraí engloba a área física da bacia geológica de São José Itaboraí e parte do seu contorno. A bacia foi explorada pela Companhia de Cimento Mauá por mais de 50 anos para extração do calcário para elaboração de cimento, o qual foi utilizado na construção de importantes empreendimentos, como a Ponte Presidente Costa e Silva (Rio-Niterói) e o Estádio Mário Filho (Maracanã), ambos no Rio de

Janeiro (Bergqvist et al., 2006). O parque, que pertence ao Município de Itaboraí e com o objetivo de preservar a sua área física, os testemunhos da geologia original e os fósseis remanescentes nestas rochas e divulgar a importância geopaleontológica da Bacia de Itaboraí (Betrão *et al.*, 2001). A Bacia de Itaboraí, como é frequentemente denominada na literatura, sendo uma das menores bacias brasileiras e a única bacia continental de idade Paleoceno superior no país. Apesar do seu pequeno tamanho, guardou por milhões de anos um abundante e diverso registro fóssil da biota que se irradiou após a extinção dos dinossauros (Bergqvist et al., 2008). A exploração foi também responsável pela descoberta de milhares de fósseis pertencentes a gastrópodes, vegetais, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Além de achados de artefatos arqueológicos como buris, raspadores e perfuradores. Devido à abundância, qualidade e diversidade de fósseis de mamíferos, e de sua importância para o entendimento da evolução dos mamíferos sul-americanos, uma das Idades Mamíferos-Terrestres Sulamericanas (SALMA) foi nomeada como "Itaboraiense" em homenagem à Bacia de Itaboraí (Bergqvist et al. 2006). Esta idade corresponde à porção média do Paleoceno superior. Com a paralisação das atividades extrativas no local foi também interrompida a drenagem da água que passou a se acumular no fundo da bacia decorrente do aprofundamento das escavações. Isso acarretou, com o passar dos anos, na formação de um lago na depressão de aproximadamente 70 m, deixada pela extração do calcário. Este lago é atualmente utilizado pela comunidade do bairro São José e Cabuçu para o abastecimento de água e é gerenciado pela prefeitura do Município de Itaboraí. Devido sua importância científica e social é essencial a constante utilização de estratégias que motivem o envolvimento tanto dos moradores do entorno do parque, quanto de outras partes da sociedade, visando à preservação e a valorização do Parque.

**Jovens Talentos:** O programa Jovens Talentos (JT) leva para a escola pública, através dos alunos selecionados, o conhecimento de práticas científicas desenvolvidas nas instituições de pesquisa de nosso estado que têm parceria com o programa. Assim, divulga-se a ciência e faz-se a integração entre a academia e a escola secundária. No Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, os estudantes participam de atividades de divulgação, prestam informações ao público quanto à importância de se preservar o tão importante patrimônio científico e cultural do estado do Rio de Janeiro, servindo de mediadores entre a comunidade e os pesquisadores.

**Escolas:** O projeto iniciado em maio de 2012, conta com auxílio do CNPq no edital de fortalecimento da paleontologia nacional, visando à divulgação do Parque Paleontológico. Apresentando palestras nas escolas de Ensino Fundamental do município de Itaboraí mostrando fotos informações sobre a geologia, paleontologia, arqueologia e história. Sendo complementado com a manipulação de fósseis e rochas pelos estudantes. Encontra-se em processo de finalização jogos lúdicos chamados Mico e Trunfo Paleontológico de Itaboraí. Tendo como objetivo a facilitar a abordagem da Paleontologia no cotidiano escolar em diferentes disciplinas, através da criação de novas práticas pedagógicas com a utilização de atividades lúdicas, estimulando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a partir de aulas mais dinâmicas e atraentes.

**Participação em eventos :** Estamos presentes em diversos eventos dentro e fora da UFRJ, voltados principalmente ao público infanto-juvenil. Utilizando o lúdico com jogos dominó, memória, quebra-cabeças, pintura, etc. mostramos ao público como era o paleoambiente da Bacia de Itaboraí, algumas informações históricas e atuais da localidade. Nesta faixa etária a abordagem é mais fácil e estes nos ajudam mostrando a família e aos colegas o que aprenderam com as atividades, sendo colaboradores do parque passando o conhecimento adquirido na atividade adiante.

**Visita de universidades:** A visita guiada por pesquisadores e Jovens Talentos ao parque tem se tornado frequente levando diversas faculdades públicas e privadas do Brasil de variados cursos como Biologia e Geologia.

**Cursos:** Utilizando a estrutura do parque houve nos meses de maio e junho de 2012 o primeiro curso de Geologia Aplicada a Exploração do Petróleo ministrada pelo professor Egberto Pereira da UERJ. Com o intuito de contribuir a compreensão dos Jovens Talentos e a população local, terminando com uma aula mostrando a sedimentologia da Bacia de Itaboraí.

**Conclusão:** A grande dificuldade na conservação de patrimônio deve-se essencialmente ao desconhecimento e descaso histórico com estes bens. Apesar de sua importância paleontológica a Bacia de Itaboraí não é muito conhecida fora do meio acadêmico. O Parque Paleontológico de Itaboraí enfrenta dificuldades de manutenção e a população do entorno utiliza-se do local para moradia, abastecimento de água e lazer. Sendo assim torna-se evidente a necessidade de divulgação do parque para diversos públicos, além da conscientização e parceria com a população de Itaboraí. Medidas tímidas vêm sendo utilizadas desde a criação do parque em 1995, mas somente nos últimos anos estas vem conquistando mais espaço fora do ambiente acadêmico.

#### **Referências Bibliográficas:**

BELTRÃO M. C. M. C.; RODRIGUES-FRANCISCO, B. H.; PEREZ, R. A. R.; BEZERRA, F. O. S.; CARVALHO, B.; CANINÉ, J. M. M; KOATZ, G. D. **O Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Rio de Janeiro) e seu entorno.** Revista Brasileira de Paleontologia, 2: 53-55. 2001.

BERGQVIST, L. P.; MOREIRA, A. L; PINTO, D. R. **Bacia de São José de Itaboraí - 75 anos de história e ciência.** Rio de Janeiro, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SBG), 83pp. 2006.

BERGQVIST, L. P.; MANSUR, K.; RODRIGUES, M. A.; RODRIGUES-FRANCISCO, B. H.; PEREZ, R.; BELTRÃO, M. C. M. C. Bacia São José de Itaboraí, RJ - O berço dos mamíferos no Brasil. In: Winge, M.; Schobbenhaus, C.; Souza, C. R. G.; Fernandes, A. C. S.; Berbert-Born, M.; Queiroz, E. T. (eds.), **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**, v. 2. Brasília: Serviço Geológico do Brasil - CPRM. P. 413-432. 2008.

SANTOS, W. F. S. **Diagnóstico para o uso geoturístico do patrimônio geológico de São José de Itaboraí - Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro):** subsidio às estratégias de geoconservação. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 252p. 2010.